
Centro cultural e artístico

Nova Bréscia

Acad.: Letícia Chiesa Giovanella

2017/B
Letícia Chiesa Giovanella

Centro Cultural e Artístico Nova Bréscia

Projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso - Etapa 1, na linha de formação específica em Arquitetura e Urbanismo UNIVATES, como parte da exigência para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientador: Prof. Dr. Jauri dos Santos Sá

Lajeado, dezembro de 2017

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso - Etapa 1 aborda uma análise e pesquisa que antecede o projeto arquitetônico como exigência do processo de conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado/RS.

A proposta é um Centro Cultural e Artístico para a cidade de Nova Bréscia e tem como objetivo abrigar todas as manifestações culturais e artísticas do município, além de promover, fortalecer e preservar a história do Festival da Mentira.

O conjunto arquitetônico será implantado em uma área central do município, próximo a edifícios públicos e institucionais. O terreno, plano e livre de vegetação, localiza-se na esquina das ruas Sete de Setembro e Barão do Cotegipe, resultado da união de três lotes individuais. Realizou-se, no local, um levantamento dos condicionantes legais, físicos e de todos os dados pertinentes.

A pesquisa finaliza com uma análise de referenciais arquitetônicos, que comporão repertório para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso – Etapa II.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. TEMA DEFINIÇÃO.....	8
2.1 Contextualização Histórica.....	9
2.2 Centros Culturais no Brasil.....	11
3. APRESENTAÇÃO DO TEMA.....	15
3.1 Atividades realizadas no município.....	16
3.2 Justificativa do tema.....	21
4. História do município.....	24
4.1 Histórico do Festival da Mentira.....	30
5. ANÁLISE ESCALA DA CIDADE.....	36
5.1 Análise do terreno.....	41
5.2 Justificativa da escolha do terreno.....	45
6. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	47
6.1 Tabela de áreas.....	48
6.2 Organograma.....	51
7. CONDICIONANTES LEGAIS.....	47
8. REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS.....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60

1. INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa e análise, que antecede o projeto final para a conclusão de curso em Arquitetura e Urbanismo, tem, por intuito, compor o estudo de viabilidade relativo ao tema Centro Cultural e Artístico proposto para a cidade de Nova Brésia, no estado do Rio Grande do Sul, que será um equipamento público e sem fins lucrativos.

O tema proposto é para atividades relacionadas à cultura e à arte, que concentrará em um único equipamento todas as atividades já existentes no município, promovendo um maior envolvimento cultural dos habitantes da cidade e de todo o Vale do Taquari.

O terreno escolhido para a implantação do Centro Cultural e Artístico localiza-se no centro da cidade, em uma esquina com vias e grande fluxo com movimentação de pessoas e próximo aos principais equipamentos públicos.

A pesquisa é composta por sete capítulos e iniciará com a abordagem do tema, com descrição, conceito e contextualização histórica, abordando o tema com atividades que serão desenvolvidas, bem como informações, embasamentos e justificativa. Constam ainda, nesta pesquisa, informações referentes ao terreno, como localização, condicionantes legais, levantamentos topográficos, fotográficos entre outras.

Com base nas pesquisas e fatores citados anteriormente, criou-se um programa de necessidades, obedecendo as legislações pertinentes. O trabalho finaliza-se com análise de conjuntos arquitetônicos referenciais da temática, explorando estratégias de intervenção e volumetria.

2.TEMA/DEFINIÇÃO

2 TEMA / DEFINIÇÃO

O tema proposto para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso é um Centro Cultural e Artístico para a cidade de Nova Bréscia. O conceito de centro vem do latim *Centrum*, que tem como definição um local para reunir pessoas para alguma finalidade. A palavra Cultural, por sua vez, também surge do latim *Cultus*, referindo-se aos recursos que são produzidos a partir da inteligência humana, abrangendo várias formas artísticas. Dessa forma, um Centro Cultural é o espaço que tem como propósito a participação do ser humano em atividades culturais. Conforme José Neves:

“Os centros culturais são instituições criadas com o objetivo de se produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens simbólicos, obtendo o status de local privilegiado para práticas informacionais que dão subsídios às ações culturais. São espaços para se fazer cultura viva, por meio de obra de arte, com informação, em um processo crítico, criativo, provocativo, grupal e dinâmico.” (NEVES, 2012, p.2).

Luís Milanesi em seu livro *A casa da Invenção*, descreve três verbos conjugados num centro de cultura: informar, discutir e criar. O primeiro verbo referencia a ação mais frequente em um centro de cultura, que são os processos e os procedimentos que levam o público a ter acesso às informações. O segundo verbo, caracteriza-se por um espaço para oportunidades de reflexão e críticas, através de seminários, debates, entre outros. O terceiro verbo conjugado identifica o conceito de um centro de cultura, a criação permanente. Gerador contínuo de novos discursos e propostas (MILANESI, 1991).

Assim, um Centro Cultural reúne diversas atividades de manifestações artísticas e culturais, proporcionando oportunidades de leitura, oficinais, exposições audiovisuais, apresentações, reuniões, palestras, cursos, exposições e espaços de convívios para a troca de informações e experiência.

2.1 CONTEXTUALIZAÇÕES HISTÓRICAS

A origem dos espaços culturais se deu na Antiguidade Clássica, com a chamada Biblioteca de Alexandria ou “museion” (Figura 1). Segundo Ramos (2007), a biblioteca comportava documentos abordando campos de diversas áreas, como da religião, mitologia, filosofia, medicina, entre outros. Esse era um local de estudo e culto às divindades, além de servir para o armazenamento de estátuas, obras de arte, instrumentos cirúrgicos e astronômicos. Seu complexo possuía um anfiteatro, um observatório, salas de trabalho, refeitório, jardim botânico e zoológico.

Figura 01 - Biblioteca de Alexandria



Disponível em: <http://alcileneresponde.blogspot.com.br/2016/01/a-biblioteca-de-alexandriaprof-alcilene_2.html>>. Acesso 24 Set. 2017.

Teixeira Coelho (1986), descreve que o momento histórico deu origem aos centros culturais como uma “ação social”, época em que foram criados os primeiros centros culturais ingleses que foram denominados como centros de arte. Apenas no final da década de 1950, na França, surgiram as primeiras bases do que se entende como ação cultural, com a criação de espaços culturais como uma opção de lazer para operários franceses, tendo como

objetivo melhorar o relacionamento entre as pessoas no trabalho, criando áreas de convivência, quadras esportivas e centros sociais e, mais tarde, casas de cultura.

A França proporcionou incentivo para a criação de centros culturais no mundo inteiro, após a construção do Centro Cultural Georges Pompidou, em Paris (Figura 2).

Figura 02 - Centro Cultural Georges Pompidou – França



Disponível em: <<http://www.cristinamello.com.br/?p=1977>>. Acesso 24 Set. 2017.

Com o surgimento desses espaços se deu a necessidade de um modelo de instituição com novas tecnologias, substituindo as antigas bibliotecas por espaços multifuncionais, com variadas opções para a procura de cultura e conhecimento.

“O entendimento da cultura como processo se fazendo no cotidiano da existência dos homens juntamente com a percepção da explosão informacional da contemporaneidade, impulsionaram a criação de inúmeros centros de cultura por todo o mundo. Originando-se em coleções bibliográficas, tais centros buscam responder às exigências da sociedade atual: as bibliotecas modernas ultrapassam seus objetivos e acervos tradicionais ligados à leitura da palavra impressa e se projetam em direção às formas mais diversas de interpretação e representação do mundo”. (CARDOSO e NOGUEIRA, 1994, p.205).

Atualmente, os centros relacionados à cultura estão adquirindo novos espaços físicos e desenvolvendo variadas funções, mais complexas, se comparadas às suas características originais. Acredita-se que isso se dá pela maior demanda nos tempos de hoje, oferecendo mais oportunidades e, conseqüentemente, atraindo cada vez mais usuários.

2.2 CENTROS CULTURAIS NO BRASIL

Os centros culturais no Brasil surgiram recentemente. Seu início se deu por volta dos anos 80, em São Paulo, com a criação do Centro Cultural do Jabaquara (Figura 3) e do Centro Cultural São Paulo (Figura 4). Atualmente existem em torno de 2.500 centros culturais, no país, entre museus, teatros e bibliotecas que recebem investimentos de incentivo à cultura para sua manutenção. Segundo Neves, há quatro formas de centros culturais:

Os centros culturais brasileiros, diante de uma diversidade da produção, possibilitam identificar quatro formas: a grande construção; a restauração; o remendo; e a mistura grossa. (NEVES, 2013, Pag.5).

Figura 3 - Centro Cultural do Jabaquara – São Paulo



Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/870322/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-jabaquara-shieh-arquitetos-associados/59072db5e58ece23d200020d-classicos-da-arquitetura-centro-cultural-jabaquara-shieh-arquitetos-associados-imagem>>. Acesso 24 Set. 2017.

Figura 4 - Centro Cultural São Paulo



Disponível em:< <http://www.spbairros.com.br/centro-cultural-de-sao-paulo/>>. Acesso 24 Set.2017.

Neves (2013) afirma que a “grande obra” é definida através de uma base política, com grandes investimentos, com uma arquitetura de destaque e moderna. A “restauração” é a intervenção em uma construção de caráter histórico e com significado para a cidade, com o objetivo de preservar as características originais, sendo assim, os profissionais utilizam-se da criatividade para dar uma nova função à edificação.

O “remendo” é a instalação de um centro cultural em qualquer espaço, com a utilização de um imóvel, a ser transformado e reformado, tornando-se assim um espaço razoavelmente útil. A “mistura grossa” é a falta de recursos para estes espaços, com o remanejamento para locais onde são desenvolvidas atividades diversas.

Neves (2013) comenta que nos últimos anos houve um grande crescimento de centros culturais e que estas são as construções mais realizadas pelos órgãos públicos. Porém, esses espaços precisam atender e se adequar às mudanças que vem acontecendo, para que sejam acessíveis a todos e tenham a cultura como centro da organização.

O Brasil, atualmente, reúne espaços culturais de referência para o mundo, como a Praça das Artes (Figura 5), que é um exemplo de complexo cultural dedicado à dança, teatro, música e exposições, localizada na cidade de São Paulo. Também nesta cidade, encontra-se o Centro Cultural Porto Seguro (Figura 6), um espaço criado para o desenvolvimento e apresentação de expressões artísticas, realização de exposições, ateliês, cursos, feiras e festas.

Figura 5- Praça das Artes, São Paulo



Disponível em: < <http://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>>. Acesso 24 Set. 2017.

Figura 6 - Centro Cultural Porto Seguro, São Paulo



Disponível em: < <http://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura>> Acesso 24 Set. 2017.

3. APRESENTAÇÃO DO TEMA

3 APRESENTAÇÃO DO TEMA

O tema escolhido para o Trabalho de Conclusão de curso é um Centro Cultural e Artístico para a cidade de Nova Bréscia, que se localiza na encosta inferior do nordeste do Rio Grande do Sul.

A pesquisa está fundamentada ao fato de a cidade necessitar de um espaço para manifestações culturais e artísticas, com área reservada para um memorial do Festival da Mentira, visto que a cidade é conhecida como a “Capital da Mentira”. O equipamento terá, também, um setor técnico e administrativo, salas de oficinas, sala multiuso e espaço aberto.

O espaço proposto será de uso público e tem a intenção de atrair usuários de diferentes idades, atendendo a turistas e moradores locais que buscam a participação em diversas atividades e o aprofundamento sobre a história e cultura do Festival da Mentira.

As salas de Oficinas funcionarão conforme a demanda de atividades, podendo ser em horários dispersos, nos turnos da manhã, tarde e noite. Aos sábados, ocorrerão oficinas de danças, nos turnos da manhã e da tarde.

A sala multiuso estará aberta para atividades do Centro Cultural e Artístico, sendo disponibilizada, também, para eventos dos Órgãos Públicos Municipais, escolas e comunidade em geral. O espaço terá flexibilidade de dia e horário, mediante o prévio agendamento junto ao seu setor administrativo.

O Memorial estará aberto a visitas em horários diurnos, de segunda a sexta, na parte da manhã, entre 9h e 11h30min e, na parte da tarde, entre 13h e 18h30min. Haverá um espaço para o Café, que funcionará nos mesmos horários, inclusive aos sábados, com atendimento terceirizado.

3.1 ATIVIDADES REALIZADAS NO MUNICÍPIO

Atualmente, as atividades realizadas no município acontecem no Centro de Convivência e Assistência Social – CRAS e nas dependências do Ginásio Municipal de Esportes, em cujos espaços são realizados, diariamente, projetos, ateliers, oficinas e encontros.

As atividades são oferecidas para toda a população de forma gratuita e ocorrem em dias e horários pré-determinados. Os trabalhos são desenvolvidos tendo como objetivo, potencializar as habilidades, as capacidades, o protagonismo e a autonomia dos usuários, na busca da garantia de acesso ao trabalho, à renda e à segurança social.

O serviço de convivência para crianças e adolescentes conforme seu ciclo de vida é feito por idade, em grupos de 6 a 9 , 10 a 14 e 15 a 18 anos, com atividades esportivas como ginástica, e artísticas como dança de salão e educação preventiva (Figura 7,8 e 9).

Figura 7 - Atividade física de 6 a 9 anos



Disponível em:<

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=729745187226966&set=t.100005744736503&type=3&theater>>.

Acesso 28 Set.2017.

Figura 8 - Ginástica com participantes de 10 a 14 anos



Disponível em:

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=735426349992183&set=a.166603073541183.1073741873.100005744736503&type=3&theater>>. Acesso 28 Set. 2017.

Figura 9 - Vôlei com participantes de 15 a 18 anos



Disponível em:

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=553007994900687&set=a.166603073541183.1073741873.100005744736503&type=3&theater>>. Acesso 28 Set. 2017.

São promovidas reuniões de capacitação com as lideranças e os profissionais envolvidos nas atividades, bem como, proporcionados momentos de

informações sobre diferentes temas pertinentes. Os idosos do município também são atendidos pelo Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), com atividades como palestras, reuniões e encontros periódicos (Figura 10).

Figura 10 - Palestra para idosos



Fonte: Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=740462449488573&set=pcb.740463142821837&type=3&theater>>. Acesso 28 Set. 2017.

O grupo mais numeroso atendido pelo CRAS é o de mulheres com participantes de todas as idades que desenvolvem atividades como gastronomia (Figura 11), pintura (Figura 12), produção de objetos decorativos, entre outras.

Figura 11 - Oficina de gastronomia



Disponível em:

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=681038062097679&set=a.130340583834099.1073741836.100005744736503&type=3&theater>>. Acesso 30 Set. 2017.

Figura 12 - Oficina de pintura



Disponível em: <

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=532938333574320&set=a.166603073541183.1073741873.100005744736503&type=3&theater>>. Acesso 30 Set. 2017.

Existe, também, um grupo de cantoria, chamado “Cantare la Vita”, em que os integrantes reúnem-se em encontros semanais noturnos para ensaiar um repertório de músicas italianas (Figura13). Com trajes típicos, se apresentam em encontros de coros, encenações, missas e eventos que ocorrem no município e região.

Figura 13 – Grupo de cantoria italiana “Cantare la Vita”



Disponível em: <

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=895699577223779&set=t.100005226455303&type=3&theater>>. Acesso 30 Set. 2017.

O grupo de danças folclóricas nacionais e internacionais “Nova Brésia Dança Show” (Figura 14) reúne em torno de cinquenta brescienses entre 03 e 30 anos, que ensaiam uma vez por semana, apresentando espetáculos em diversas cidades da região, estados brasileiros e até em outros países, ao participar de eventos, concursos e festivais.

Figura 14 - Grupo “Nova Brésia Dança Show”



Fonte: Disponível em: <

<https://www.facebook.com/368576903169060/photos/a.1375347745825299.1073741839.368576903169060/1375350172491723/?type=3&theater>>. Acesso 30 Set. 2017

3.2 JUSTIFICATIVA DO TEMA

O município de Nova Brésia situa-se no Vale do Taquari (Figura 15). Conforme o censo de 2010, sua população é de 3.184 habitantes com um aumento estimado em 160 habitantes para o ano de 2017, chegando a um total de 3.344. Desta população, 42,1% reside em área urbana e 57,9%, em área rural. A cidade possui uma área territorial de 102,818 Km² e sua densidade demográfica é de 30,97 Hab./Km².

Figura 15 - Cidade de Nova Brésia



Disponível em:< https://www.youtube.com/watch?v=OiufHfVvz_A>. Acesso 24 Set.2017.

A necessidade de criação de um espaço para promover, fortalecer e preservar a cultura e a história do município, assim como do “Festival da Mentira” – um conhecido concurso que recebeu e recebe concorrentes de vários estados brasileiros os quais disputam prêmios e reconhecimento contando histórias mentirosas e engraçadas - motivou a escolha do tema deste trabalho de conclusão. Além dos aspectos apontados anteriormente, o objetivo também é abrigar todas as atividades que já vem sendo desenvolvidas na cidade, como exposições de artistas e oficinas de curta duração, as quais já vêm sendo realizadas através da Prefeitura Municipal, em instalações locadas por esta entidade pública, por não existir lugar específico para sua realização. O Centro Cultural e Artístico idealizado poderá ser palco de outras diversas atividades como reuniões, palestras e apresentações, pois contará

com um local para refeições rápidas, uma espécie de “Café” com serviços prestados por empresa terceirizada.

O Objetivo da proposta é ter um espaço público que possa suprir todas as necessidades físicas e funcionais para a realização das atividades descritas anteriormente no intuito de fortalecer e propagar a cultura, dando espaço para manifestações artísticas e disponibilizando à população um local convidativo, de agradável convivência e integração social, sem distinções.

4.HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

4 HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

Nova Bréscia situa-se na costa inferior do nordeste do Rio Grande do Sul, juntamente com mais 36 municípios que compõem a Região do Vale do Taquari. Colonizado por italianos, o município preserva essa cultura através da dança, do canto e da gastronomia e tem como característica um relevo montanhoso, de clima tropical úmido e com predominância de matas. Sua economia tem como base principal a avicultura.

Scartezini (2007) descreve que Nova Bréscia teve seus primeiros colonizadores vindos da Itália, em uma época em que milhões de italianos emigraram para diversas partes do mundo. De 1875 a 1935, 1,5 milhões de italianos ingressaram no Brasil, sendo que desses, 100 mil instalaram-se no Rio Grande do Sul. Os primeiros colonizadores brescienses eram originários ou descendentes de Bréscia, uma cidade italiana da região da Lombardia, daí o surgimento do nome Nova Bréscia, ao município.

Desmembrada do município de Arroio do Meio, Nova Bréscia era, primitivamente, conhecida por “Arroio das Pedras”, por causa do arroio do mesmo nome que cruzava nas imediações. As primeiras famílias partiram de Bento Gonçalves e Antônio Prado e após transporem o Rio Taquari e subirem por íngremes montes atraídos por terras novas, acamparam no local, onde hoje é Linha Tigrinho, no interior do município; esse foi o marco inicial da colonização do município de Nova Bréscia. As primeiras famílias a residirem no local foram as de Pedro De Maman, Domenico Mezacasa (Figura 16), Pio Casaril e Archangelo Daroit, que, no ano de 1895, começavam a escrever, com fé, sacrifícios e trabalho, a história do município.

Os primeiros colonizadores que chegaram ao que se constitui, hoje, o centro da cidade, foram Santo Tittton e João Dalmora, ambos italianos, assim como os brasileiros Felisberto de Freitas e João Machado, que se estabeleceram às margens do Arroio das Pedras.

A região era composta por muito mato e as estradas eram de estreitos piquetes; os colonizadores faziam suas mudanças a cavalo e sofreram muito para construir suas casas que construía, serrando tábuas à mão. Eles dependiam do comércio dos municípios de Encantado e de Arroio do Meio para fazer suas compras. Já, os doentes, eram carregados com padiolas até essas cidades à procura de um médico. Somente em 1924 surgiu

a primeira farmácia e o primeiro médico da cidade, o Dr. José Lorenzini. Em 1938, um grupo de 33 sócios fundou o hospital Beneficente São João Batista.

Com forte religiosidade, os habitantes construíram, em 1905, a primeira capela católica de madeira, que media 4x8 metros (Figura 17). Os sócios da capela se comprometeram em dar, anualmente, um saco de feijão e meio saco de trigo para sua manutenção. No ano de 1915 veio o primeiro pároco, Giovani Morelli, que permaneceu por 14 anos em Nova Bréscia; em 1920, foi iniciada a construção da primeira Igreja de pedra, inaugurada em 1927, que, posteriormente, foi demolida, por falta de firmes alicerces (Figura 18).

A atual Igreja Matriz, construída em pedra basalto, foi inaugurada dia 17 de fevereiro de 1952. A Torre que abriga o sino da igreja, de 47 metros de altura, e a Casa Canônica atual, foram inauguradas em 24 de junho de 1956 pelo então arcebispo de Porto Alegre (Figura 19). O Salão Paroquial, ao lado da igreja, foi inaugurado em 15 de agosto de 1960.

Nova Bréscia teve sua primeira escola no ano de 1912, feita de barro e chão batido. Em 11 de março de 1919 chegaram as irmãs Madre Assunta Marchetti, Irmã Angelita e Irmã Justina Camargo, com a finalidade de abrir um colégio, criando-se, em 1956, a Escola Normal Rural Sagrado Coração de Jesus.

O primeiro Centro Telefônico de Nova Bréscia foi instalado no ano de 1925 com 15 linhas e, em 1942, chegou o primeiro aparelho de rádio ao município. Em 1963, a Companhia Estadual de Energia Elétrica, iniciou o fornecimento de energia elétrica, o que antes era feito por uma central elétrica do próprio município.

Nova Bréscia elevou-se à categoria de Distrito, pelo Ato nº 02 (Figura 20) no dia 02 de dezembro de 1934; em 1938, passou a chamar-se Tiradentes, através de um decreto estadual. No dia 29 de dezembro de 1944, Tiradentes passou a denominar-se Canabarro, pelo Decreto nº 720, mas em 1950, a pedido da população em homenagem aos imigrantes italianos, voltou a chamar-se Nova Bréscia. Somente no dia 11 de abril de 1965, instalou-se oficialmente o município de Nova Bréscia, com a posse dos seus administradores e legisladores (Figura 21).

Em seus 51 anos de emancipação, o município se desenvolveu em todas as áreas, principalmente na educação, que é destaque no Rio Grande do Sul (Figura 22). Atualmente, sua base econômica é a avicultura, ocupando o 4º lugar com melhor renda per

capita, entre as cidades com menos de cinco mil habitantes, também conhecida nacionalmente como a terra dos melhores churrasqueiros e a Capital da Mentira (Figura 23).

Figura 16 – Casa de Domenico Mezacasa.



Fonte: Jornal Nova Bréscia

Figura 17 - Primeira Capela



Fonte: Jornal Nova Bréscia

Figura 18 - Primeira igreja de pedra



Fonte: Jornal Nova Brésia

Figura 19 - Atual Igreja de Nova Brésia



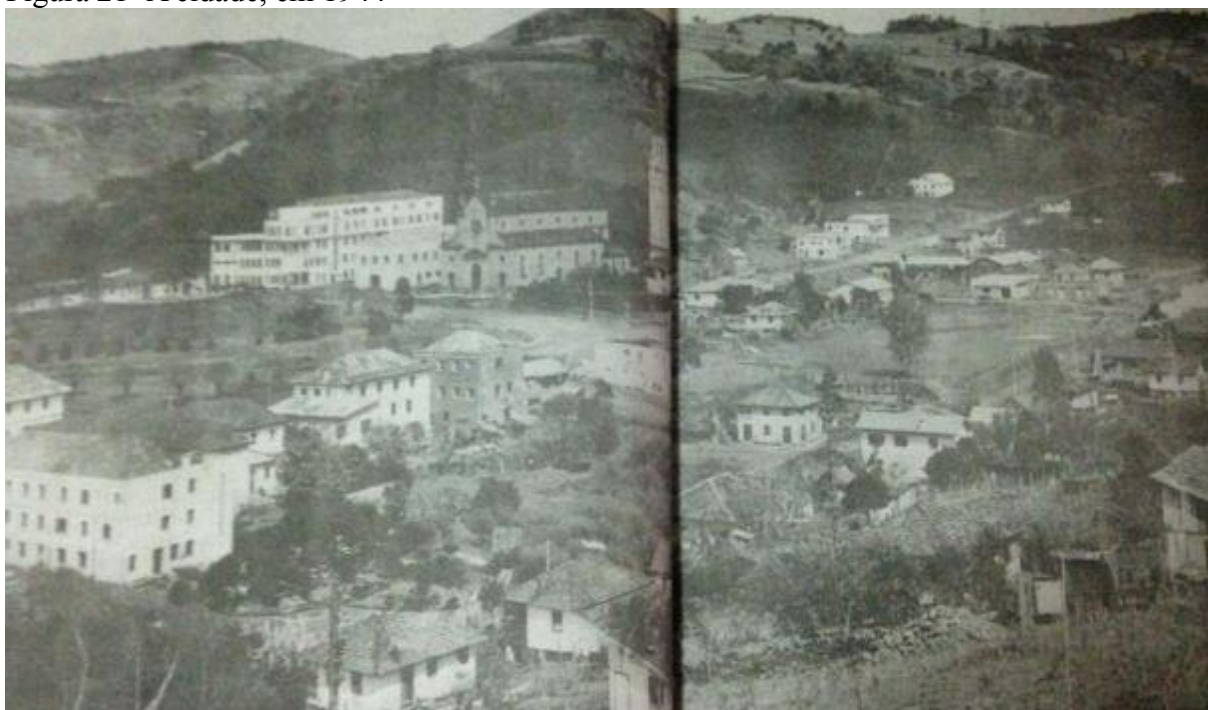
Fonte: Jornal Nova Brésia

Figura 20 - Nova Bréscia, em 1930



Fonte: Jornal Nova Bréscia

Figura 21- A cidade, em 1944



Fonte: Jornal Nova Bréscia

Figura 22 - Vista atual da cidade de Nova Bréscia



Fonte: Jornal Nova Bréscia

Figura 23 – Monumento ao Churrasqueiro



Fonte: Jornal Nova Bréscia

4.1 HISTÓRIA DO FESTIVAL DA MENTIRA

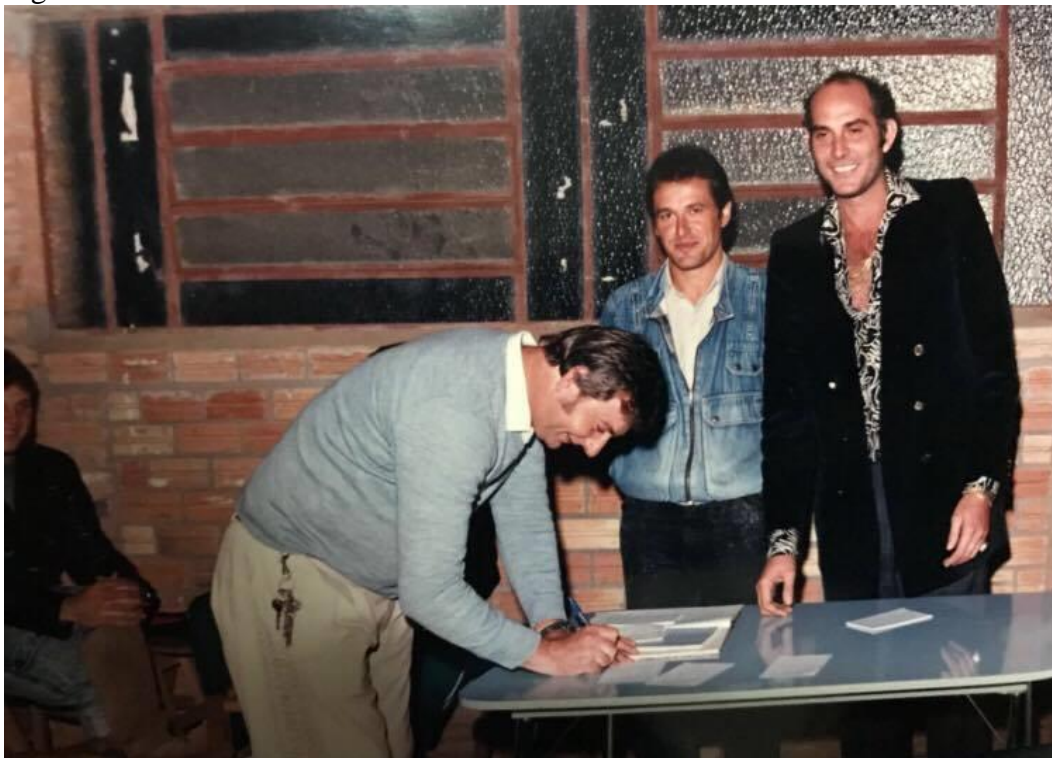
O Festival da Mentira surgiu durante uma brincadeira entre amigos. Em apenas 8 dias um grupo de amigos mudou a história de Nova Brésia. Com a sugestão de Gilberto Laste, o “Catraca” (Figura 24), durante um jantar com amigos no Clube Tiradentes, na noite do dia 14 de maio de 1982, nasceu o Festival da Mentira. Imediatamente, todos aderiram à ideia e na mesma noite definiram a data para a realização do evento, que aconteceu no dia 22 de maio do mesmo ano (Figura 25 e 26).

Figura 24 - Gilberto Laste, o “Catraca”



Fonte: Geórgia Laste

Figura 25 - Primeiro Festival da Mentira



Fonte: Geórgia Laste

Figura 26 - Primeiro Festival da Mentira



Fonte: Geórgia Laste

Apesar do curto espaço de tempo entre o surgimento da ideia e a realização do primeiro Festival, ele foi amplamente divulgado. No dia 18 de maio de 1982, Gilberto Laste (Catraca), Ângelo Mezacasa (Colombim), na época, vereador, e Celto Dalla Vecchia, foram para Porto Alegre onde visitaram diversos meios de comunicação para a divulgação do evento e, em todos os locais que passaram, ganharam apoio absoluto (Figura 27).

Figura 27 - Gilberto Laste divulgando o Festival na Assembleia Legislativa - POA.



Fonte: Geórgia Laste

O primeiro festival foi grandioso e repercutiu na mídia nacional, e teve como vencedor José Calvi, de Encantado com a mentira “A fazenda do meu pai”, o qual recebeu como prêmio o valor de CR\$ 10mil, moeda da época.

O 2º festival realizado no ano seguinte, surgiu com o slogan: “ Povo de verdade brinca com a Mentira”, escolhido pela organização do evento. Além do slogan, foi criado, também, um logotipo, com a ilustração de um porquinho saindo de dentro de uma abóbora, sendo a autora, Mairi Scartezini Giovanaz, vencedora de um concurso realizado entre os alunos da escola local. O logotipo foi inspirado na mentira ganhadora do primeiro Festival da Mentira (Figura 28).

Figura 28: Logotipo do Festival



Disponível:<<http://espiadanovale.blogspot.com.br/2010/06/>>. Acesso 30 Set 2017.

O evento promovido sempre anualmente, teve sua realização cancelada em 1988, tendo em vista o trágico falecimento de seu mentor, Gilberto Laste, mas foi retomado no ano seguinte, sendo realizado, a partir deste fato, de dois em dois anos.

O sucesso fez com que o Clube Tiradentes patenteasse o Festival da Mentira nacionalmente, tornando a cidade de Nova Bréscia conhecida nacionalmente como a “Capital da mentira”, por este evento que está na sua 17ª edição (Figura 29) e reúne milhares de pessoas apreciando vários candidatos dispostos a contar inverdades que, da forma como são contadas, parecem mesmo verdadeiras. As mentiras contadas não são curtas como piadas ou representações como um espetáculo teatral, pois a avaliação das mentiras é através da veracidade e a credibilidade da história. Para isso, os participantes usufruem de diversas técnicas, desde expressão vocal até figurinos.

O evento reúne gastronomia, cultura, humor e diversão por três dias e atrai tanta gente que, nessa época, a população de Nova Bréscia chega a triplicar.

Figura 29 - Festival da Mentira 2015



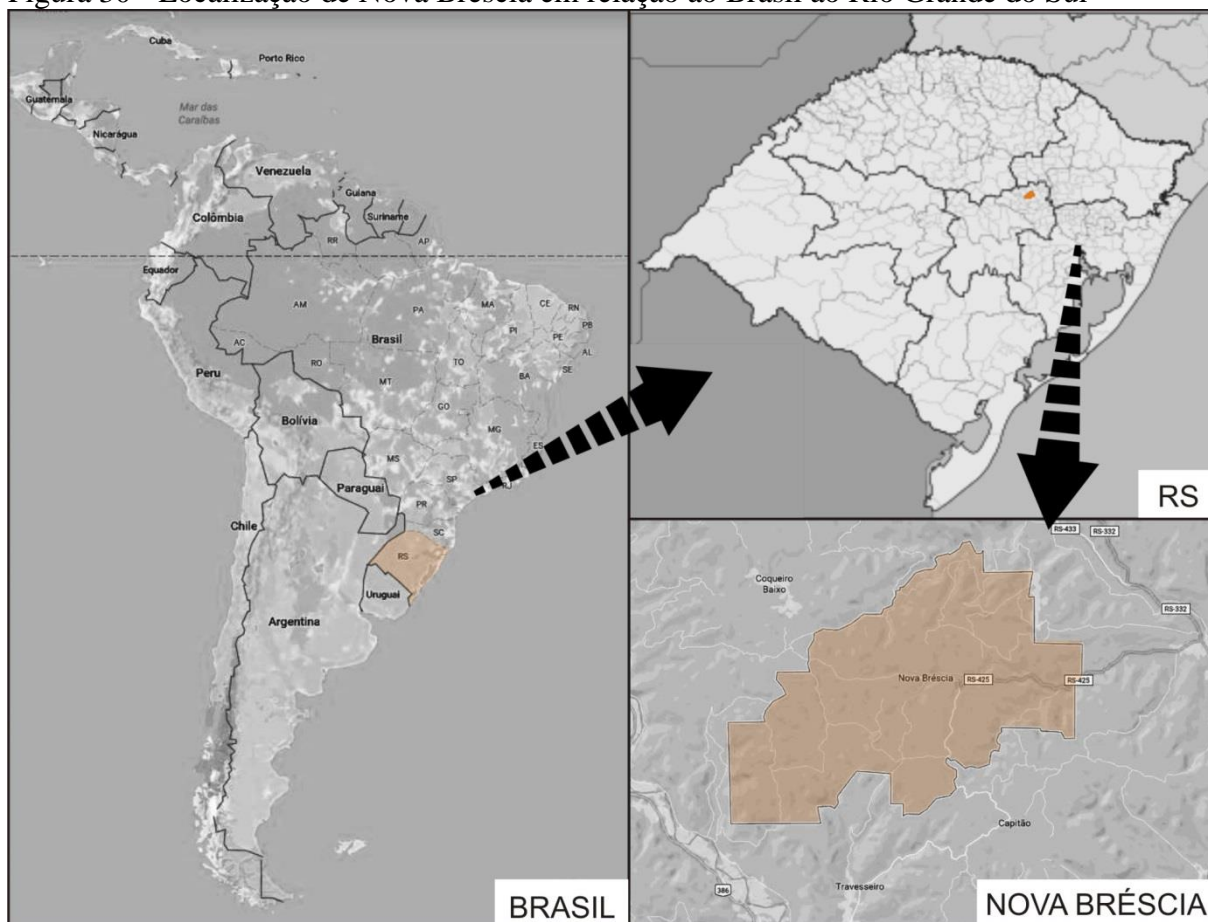
Disponível:< <https://www.youtube.com/watch?v=R-aJj5hbMv8>>. Acesso 30 Set. 2017.

5. ANÁLISE ESCALA DA CIDADE

5 ANÁLISE DA ESCALA DA CIDADE

Nova Bréscia é um município brasileiro localizado no estado do Rio Grande do Sul e pertence ao Vale do Taquari (figura 30). O município faz divisa com os municípios de Encantado, Coqueiro Baixo, Travesseiro e Capitão.

Figura 30 - Localização de Nova Bréscia em relação ao Brasil ao Rio Grande do Sul



Fonte: Acervo próprio

São quatro os acessos do município (Figura 31) e ocorrem por suas cidades vizinhas: Encantado, Capitão, Coqueiro Baixo e Travesseiro e o terreno proposto neste trabalho localiza-se no centro da cidade, estando próximo a pontos importantes como a Igreja, a Escola, a Prefeitura, a Biblioteca, bancos e comércio em geral (Figura 32).

Figura 31- Acessos da cidade



Fonte: Acervo próprio

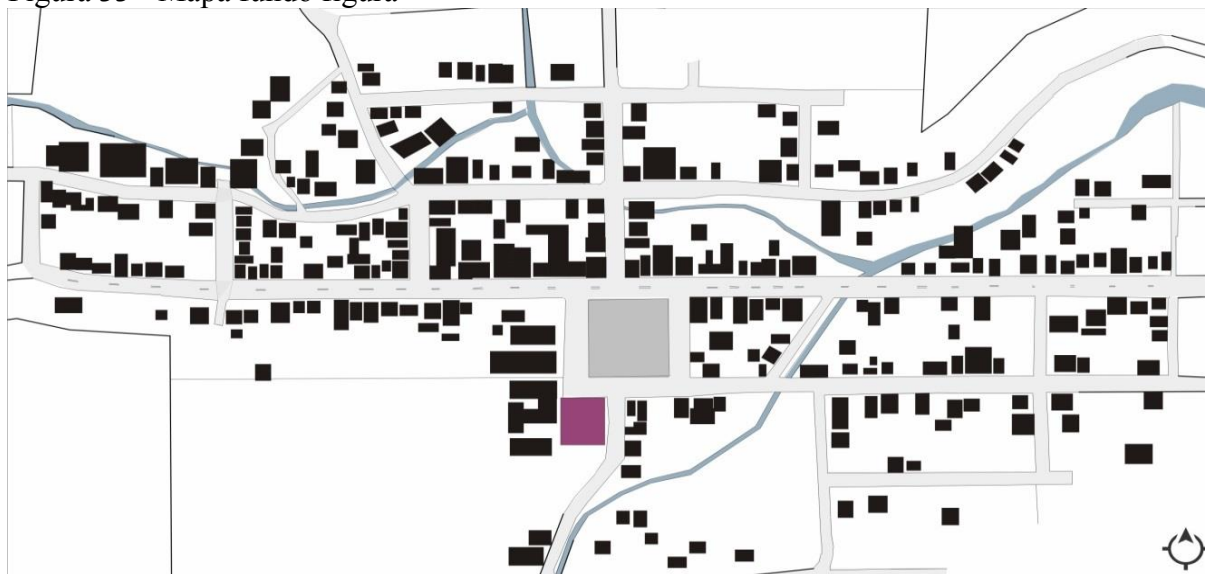
Figura 32 - Pontos importantes da cidade



1-Praça da Matriz 2-Escola Estadual de Ensino Médio 3-Igreja Matriz 4-Prefeitura Municipal 5-Clube Tiradentes 6-Hospital São João Batista 7-Cemitério 8-Biblioteca Municipal
Fonte: Acervo próprio

O centro da cidade é a parte mais consolidada, porém, possui muitas áreas a serem edificadas (Figura 33). O entorno do terreno é quase 100% de ocupação e a maioria das edificações possuem recuos, com ressalvas às voltadas para a Avenida Bento Gonçalves, não costumam a ter.

Figura 33 - Mapa fundo figura



Fonte: Acervo próprio

A cidade possui usos bastante variados; em sua área central, são desenvolvidas atividades como comércio, serviços, equipamentos institucionais, indústria e residências. Em suas extremidades, a predominância da ocupação é residencial (Figura 34).

O município possui um perfil de edificação baixa, sendo a maioria das construções de um ou dois pavimentos, e, algumas, de até quatro pavimentos (figura 35).

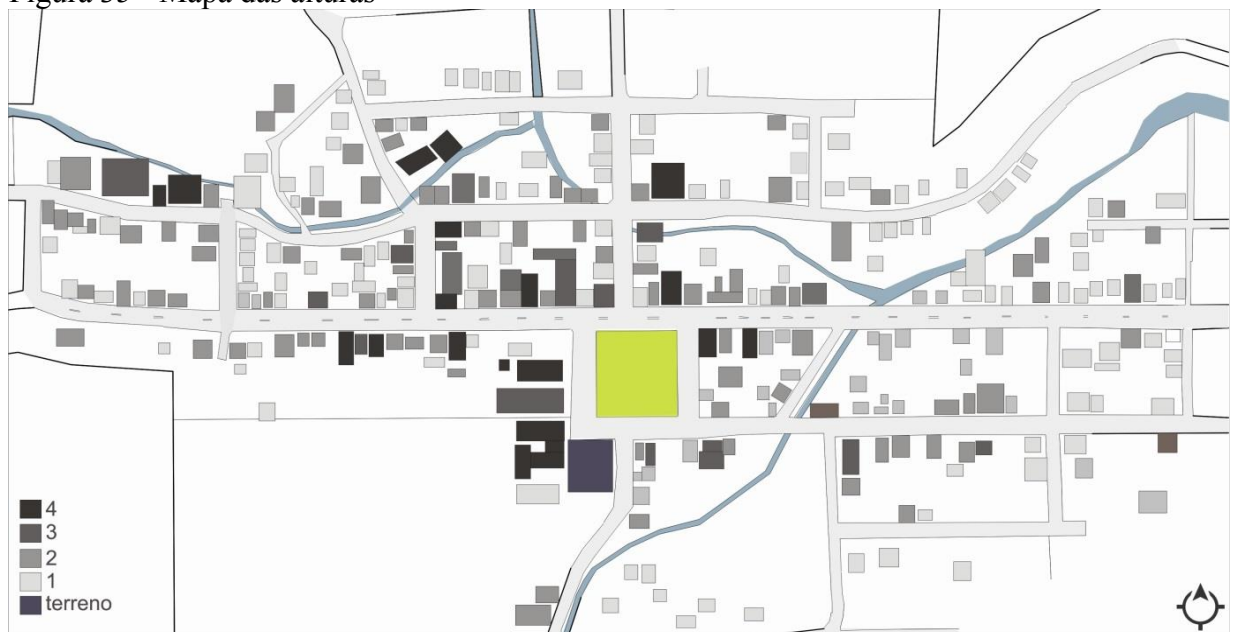
Na configuração das vias (Figura 36) percebe-se a hierarquia de comércio e serviços voltadas para o maior fluxo, que se situa na Avenida Bento Gonçalves. O restante das vias é de fluxo moderado e reduzido.

Figura 34 - Mapa usos



Fonte: Acervo próprio

Figura 35 - Mapa das alturas



Fonte: Acervo próprio

Figura 36 - Mapa dos fluxos

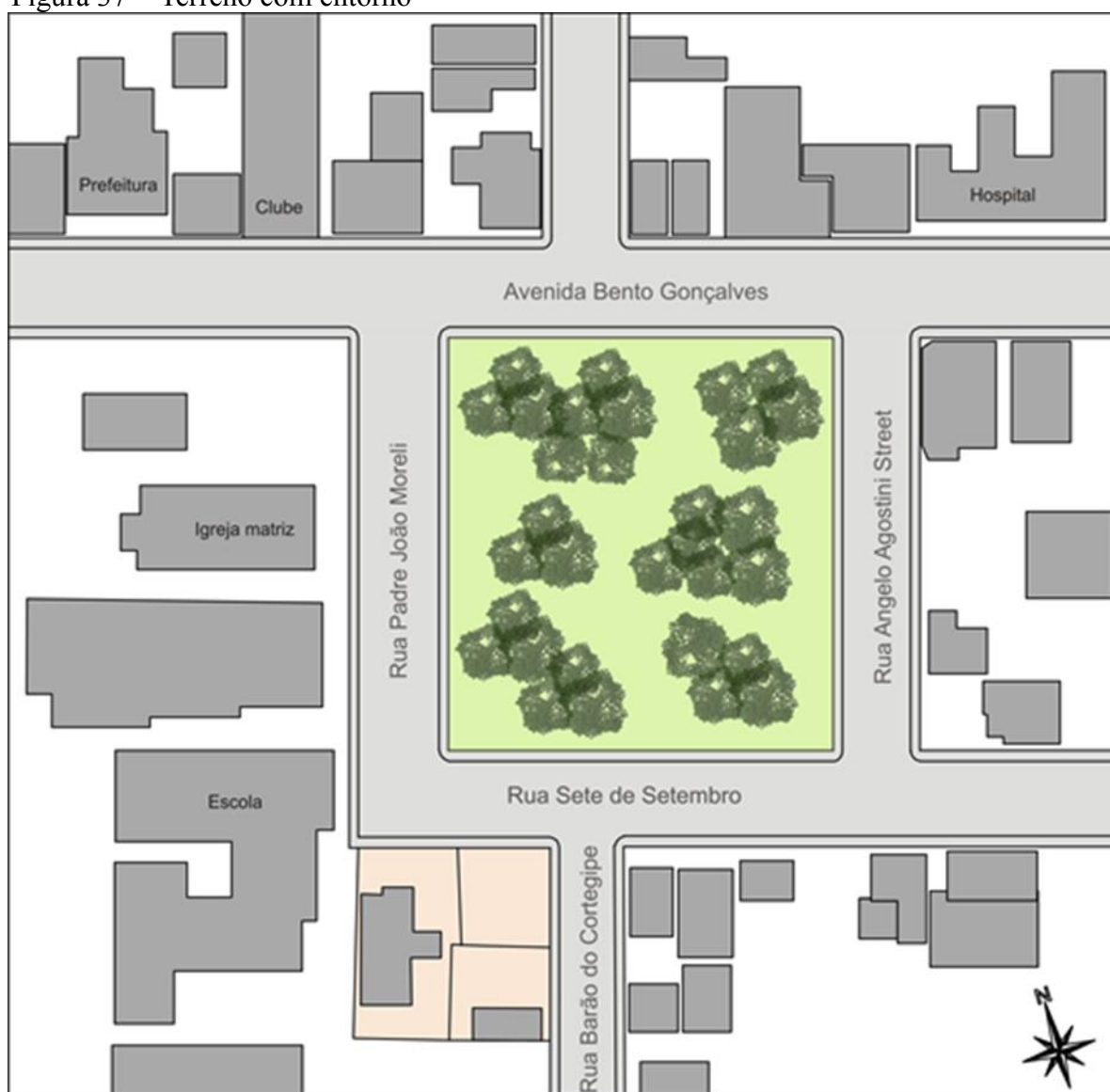


Fonte: Acervo próprio

5.1 ANÁLISE DO TERRENO

O terreno proposto para a implantação do Centro Cultural e Artístico de Nova Bréscia situado zona central do município, faz esquina com a Rua Sete de Setembro e a Rua Barão do Cotegipe (Figura 37). Suas vias são de fluxo moderado e suas proximidades são de uso misto: institucional, comercial e residencial.

Figura 37 - Terreno com entorno

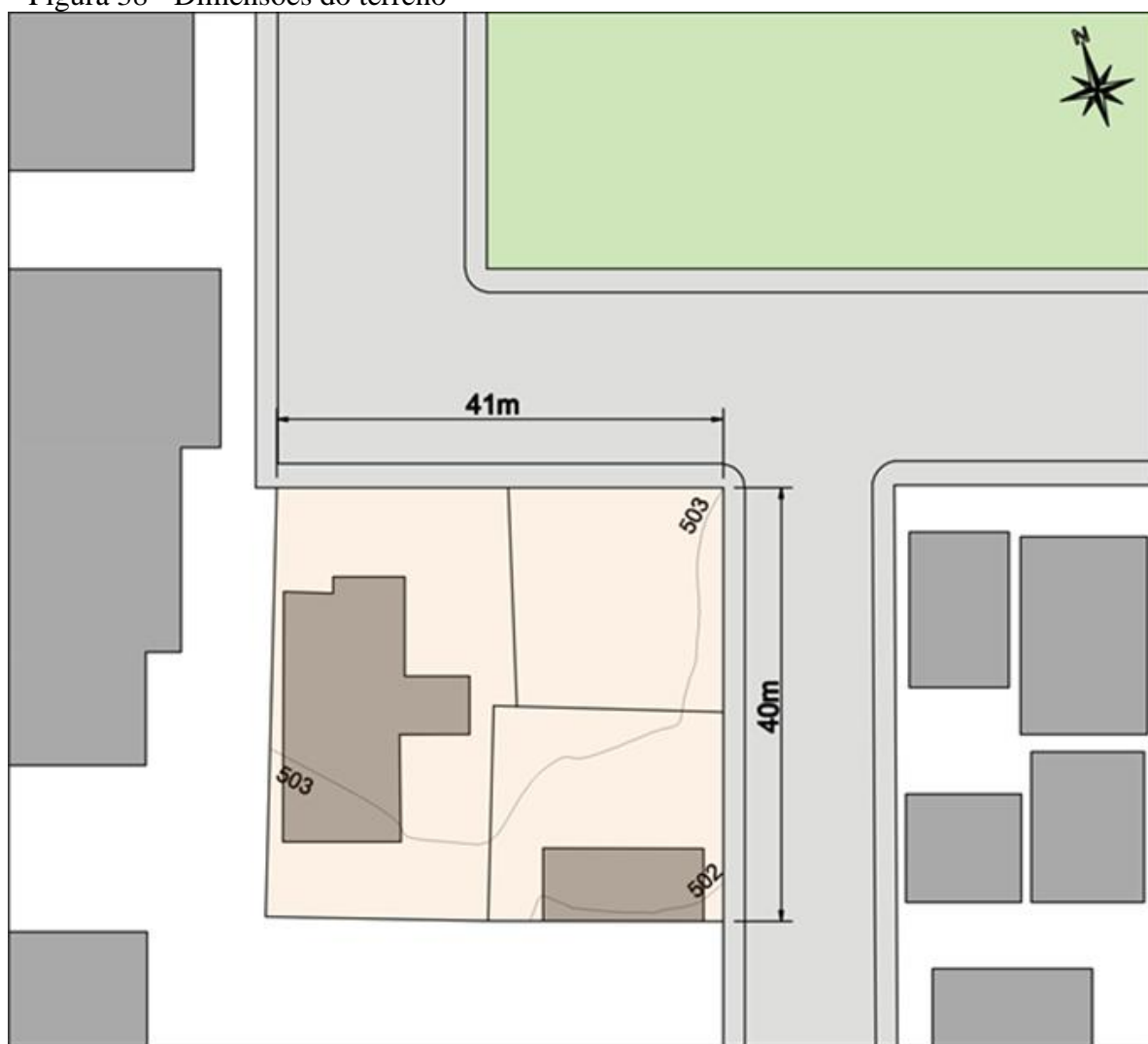


Fonte: Acervo próprio

O terreno é de propriedade particular, devendo ser adquirido com recursos públicos. Composto por três lotes e atualmente, havendo, em dois deles, edificações não significativas, não possui vegetação e apresenta, apenas, duas curvas de nível (Figura 38).

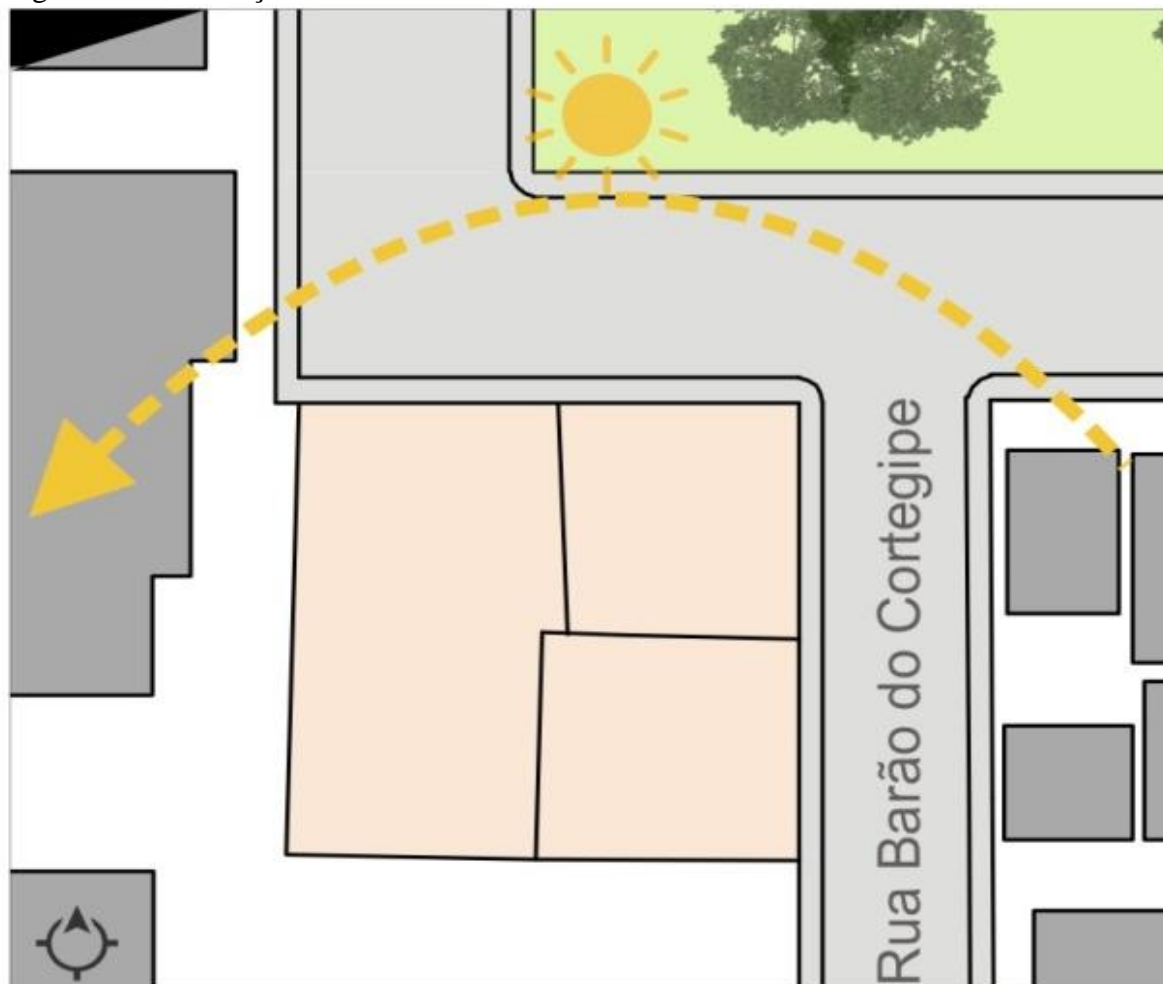
O lote, que possui 1.640 m², tem uma taxa de ocupação de 90% , com um índice de aproveitamento correspondente a cinco vezes a área do terreno. Com grande potencial para abrigar uma importante e significativa edificação e ótima orientação solar (Figura 39), o terreno propicia uma gama de opções para definir a edificação que nele será inserida (Figura 40, 41 e 42).

Figura 38 - Dimensões do terreno



Fonte: Acervo próprio

Figura 39 - Orientação solar do terreno



Fonte: Acervo próprio

Figura 40 - Imagens do terreno



Fonte: Acervo próprio

Figura 41 - Imagens do terreno



Fonte: Acervo próprio

Figura 42 - Imagens do terreno



Fonte: Acervo próprio

5.2 JUSTIFICATIVAS DA ESCOLHA DO TERRENO

A escolha do terreno para a implantação do Centro Cultural e Artístico Nova Bréscia tem como justificativa principal a sua localização, pois está inserido na zona central da cidade, ao lado da Praça Municipal e da Igreja Matriz. Localizam-se, ainda, em suas proximidades, o Centro Administrativo, a Escola Estadual de Ensino Médio Nova Bréscia, a Biblioteca Municipal Nova Bréscia e o Hospital São João Batista.

Outro motivo que justifica a escolha é a possibilidade de integração com a Praça Municipal, onde são realizados diversos eventos, como o Festival da Mentira, o Festival e Encontro dos Churrasqueiros, gincanas, entre outras atividades, sendo que o novo conjunto arquitetônico supriria as necessidades de apoio e agregaria infraestrutura aos eventos.

6. PROGRAMA DE NECESSIDADES

6 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O Centro Cultural e Artístico tem como objetivo ser um conjunto arquitetônico na intenção de desenvolver um equipamento público, onde serão desenvolvidas diversas atividades culturais e de convívio, incentivando o desenvolvimento do turismo e, conseqüentemente, da cidade. Considerando estes aspectos, desenvolveu-se o programa de necessidades:

- Espaço Oficinas: Salas em que ocorrerão diversas oficinas destinadas a todos os públicos, dando ênfase ao que já vem sendo ofertado pelo município, como atividades de gastronomia, artesanato e dança.

- Espaço Multiuso: Sala que abrigará diversas atividades como exposições de curta duração, palestras, reuniões, apresentações, shows e qualquer outra atividade cultural para uso do público em geral.

- Espaço Memorial da Mentira: Espaço expositivo que contará toda a história do Festival da Mentira.

- Café: Espaço gastronômico para a utilização do público em geral.

- Praça aberta e estacionamento: Local aberto de acesso livre com estacionamento para os visitantes.

- Administração: Espaço administrativo, com núcleos de sanitários, copa, sala de apoio e depósito.

- Área técnica: Área destinada para transformador, gerador, depósitos de lixo e materiais de limpeza, almoxarifado e reservatório de água.

6.1 TABELAS DE ÁREAS

SALA MULTI-USO				
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	EQUIPAMENTOS	ÁREA
Foyer	Uso Público	1	Poltronas e bancos	50m ²
Sala	Uso Público	1	Poltronas e palco	250m ²
Camarim	Uso Privado	2	Preparação do artista	40m ²
Sala Técnica	Uso Privado	3	Controle de luz,som e projeção	15m ²
Sanitários	Uso Público	2	-	24m ²
Depósito	Uso Privado	1	Armazenamentos de material	50m ²
				Total Parcial: 429m²

MEMORIAL DA MENTIRA				
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	EQUIPAMENTOS	ÁREA
Espaço Histórico	Uso Público	1	Painéis, aparadores e objetos	70m ²
				Total Parcial: 70m²

SALAS DE OFICINAS				
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	EQUIPAMENTOS	ÁREA
Hall Recepção	Uso Público	1	Balcão de atendimeto	10m ²
Sala de Gastronomia	Uso Público	1	Bancadas, balcões, pia e eletrodomésticos	70m ²
Sala de Artesanato	Uso Públito	1	Mesas, cadeiras, balcões e pia	70m ²
Sala de Dança	Uso Público	2	Espelhos e bebedouros.	75m ²
Salas de Apoio Depósitos	Uso Privado	3	Armários	70m ²
Sanitários PNE	Uso Público	2	-	15m ²
				Total Parcial: 310m²

CAFÉ				
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	EQUIPAMENTOS	ÁREA
Espaço para alimentação	Uso Público	1	Mesas e cadeiras	70m ²
Atendimento	Uso Privado	1	Balcão bancada	10m ²
Cozinha	Uso Privado	1	Mesa, bancada eletrodomésticos	15m ²
Depósitos	Uso privado	1	Armários	20m ²
Total Parcial: 115m ²				

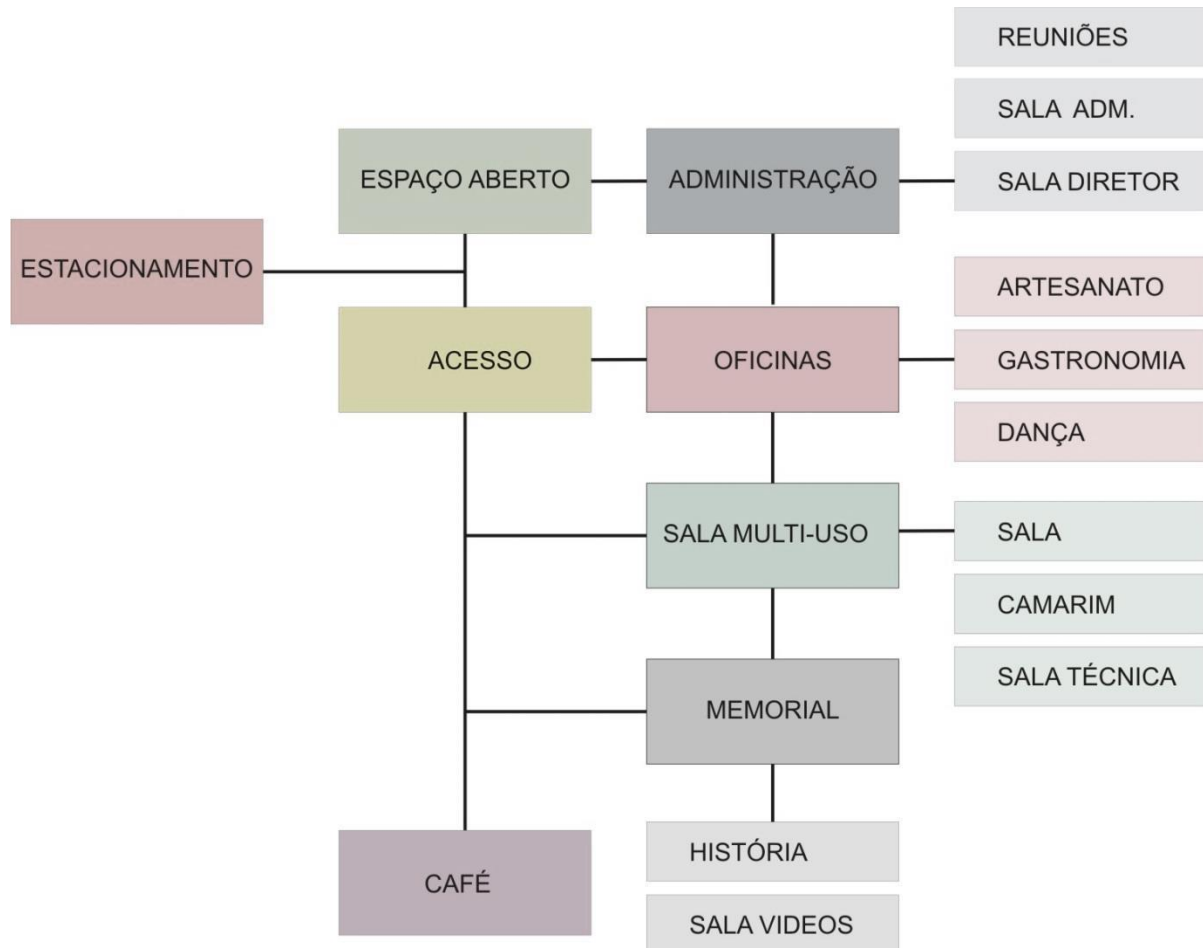
ESPAÇO ABERTO				
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	EQUIPAMENTOS	ÁREA
Estacionameto	Uso Público	10	-	125m ²
Praça	Uso Público	-	Área de estar e convivência	-
Total Parcial: 125m ²				

ADMINISTRAÇÃO				
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	EQUIPAMENTOS	ÁREA
Atendimento	Uso Público	1	Mesa, cadeiras e computadores	5m ²
Sala Administrativa	Uso Privado	1	Mesas e cadeiras	15m ²
Sala do Diretor	Uso Privado	1	Mesa e cadeiras	10m ²
Sala de Reuniões	Uso Privado	1	Mesa, cadeiras e retroprojeto	15 m ²
Almoxarifado	Uso Privado	1	Armários	15m ²
Copa	Uso Privado	1	Bancada, bancos e eletrodomésticos	3m ²
Sanitários PNE	Uso Privado	2	-	8m ²
Total Parcial: 91m ²				

ÁREA TÉCNICA				
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	EQUIPAMENTOS	ÁREA
Almoxarifado	Uso Privado	1	Materiais de expediente	20m ²
Depósito de Lixo	Uso Privado	1	-	10m ²
Depósito materiais de limpeza	Uso Privado	1	-	10m ²
Gerador Tranformador	Uso Privado	1	-	30m ²
Reser. de água superior e inferior	Uso Privado	1	-	50m ²
Ar condicionado	Uso Privado	1	-	-
				Total Parcial: 120m²

ÁREA TOTAL (sem circulações e espaço aberto): 1260m²

6.2 ORNOGRAMA



7. CONDICIONANTES LEGAIS

7 CONDICIONANTES LEGAIS

O Código de Edificações do município de Nova Brésia, Lei municipal nº 1.350/2002, 14 de agosto de 2002, em seu artigo 8º, define a área onde está o terreno como Zona Urbana de ocupação intensiva ao descrever a Zona Central como uma área que apresenta maior concentração de residências e estabelecimentos de comércio e serviços dispondo de boas condições de infraestrutura, o que permite a sua densificação.

Em relação à Classificação de usos Urbanos, o artigo 10º, item V, afirma que a área tem potencialidade para ter comércio e Serviços diversificados e, conforme o artigo 12º, que trata dos usos e regime urbanísticos, a altura máxima da edificação deve ser de 4 pavimentos, com recuos mínimos de 4m ou alinhamento; lote mínimo de 12x30, IA 5 e TO 90%.

Também farão parte do desenvolvimento deste projeto os dados coletados nas Normas Técnicas da ABNT, sendo elas:

- NBR 9077: Saídas de emergências em edifícios;
- NBR 9050: Acessibilidade às edificações;
- NBR 10152: Níveis de Ruído para conforto acústico;
- NBR 6675: Sistemas de ar condicionado.

Além dos dados informados acima, o projeto contará com informações coletadas no livro NEUFERT, “A arte de projetar arquitetura”, do autor Ernest Neufert, onde constam os pré-dimensionamentos de ambientes e mobiliários.

8. Referenciais arquitetônicos

8 REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS

Os referenciais arquitetônicos relacionam-se ao tema “Centro Cultural e Artístico”, tendo sido analisados individualmente, observando-se a estrutura formal, a materialidade, a tipologia e a funcionalidade, de forma a auxiliar no desenvolvimento do trabalho da próxima etapa.

Foram três os projetos analisados: O Centro Cultural Roberto Gritti, localizado na Itália, o Centro Cultural Porto Seguro de São Paulo, e o Centro Cultural de Sedan, na França, sendo que, todos, possuem um programa de necessidades e objetivos similares aos definidos para o tema selecionado.

8.1 CENTRO CULTURAL ROBERTO GRITTI

CENTRO CULTURAL ROBERTO GRITTI

Projeto: DAP Studio e Paola Giaconia

Ano: 2010

Área construída: 850m²

Localização: Ranica/Bergamo/Itália

O centro cultural Roberto Gritti está inserido no centro histórico da cidade de Ranica, na província de Bergamo, na Itália. É resultado de um concurso realizado pela administração municipal no ano de 2005, com o intuito de trazer cultura para a comunidade. A edificação foi concluída em dois anos e se destaca dos demais equipamentos que o circundam, através de seus traços e materiais modernos.

Figura 43 - Centro Cultural Roberto Gritti



Disponível: <http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-93611/centro-cultural-en-ranica-dap-studio-paola-giaconia/512ad8a2b3fc4b11a700a378-centro-cultural-en-ranica-dap-studio-paola-giaconia-foto>
Acesso: 03 Out. 2007.

O projeto tem como objetivo dar boas vindas aos pedestres, direcionando-os para o coração, para dentro da edificação. Com suas transparências revelando atividades realizadas internamente atraem visitantes para frequentar o espaço.

Figura 44 - Centro Cultural Roberto Gritti



Disponível: <http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-93611/centro-cultural-en-ranica-dap-studio-paola-giaconia/512ad888b3fc4b11a700a373-centro-cultural-en-ranica-dap-studio-paola-giaconia-foto> Acesso: 03 Out. 2007.

O centro de cultura abriga uma biblioteca pública, um jardim de infância, auditório e uma escola de dança e teatro. Sua volumetria é composta por duas barras sobrepostas uma na outra, formando assim, um pátio interno, que tem como função a captar luz natural e atrair pedestres. A barra menor é translúcida e a barra superior é colorida, sobressaindo-se com linhas predominantemente horizontais, com tons de azuis e lilás, o que permite ver a movimentação do seu interior.

Figura 45 - Centro Cultural Roberto Gritti



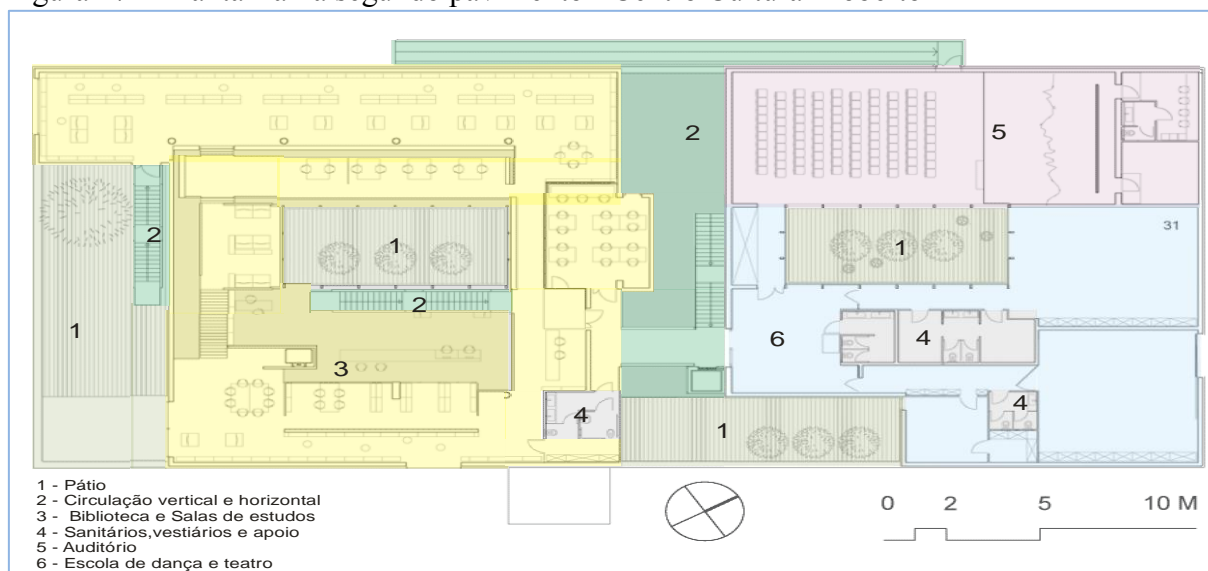
Disponível: <http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-93611/centro-cultural-en-ranica-dap-studio-paola-giaconia/512ad888b3fc4b11a700a373-centro-cultural-en-ranica-dap-studio-paola-giaconia-foto> Acesso: 03 Out. 2007.

Figura 46- Planta Baixa Térreo - Centro Cultural Roberto Gritti



Disponível: <http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-93611/centro-cultural-en-ranica-dap-studio-paola-giaconia/512ad8d8b3fc4b11a700a383-centro-cultural-en-ranica-dap-studio-paola-giaconia-planta-2>. Modificado pela autora. Acesso: 03 Out. 2007.

Figura 47 - Planta Baixa segundo pavimento - Centro Cultural Roberto



Disponível: <http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-93611/centro-cultural-en-ranica-dap-studio-paola-giaconia/512ad8d3b3fc4b11a700a382-centro-cultural-en-ranica-dap-studio-paola-giaconia-planta-1>. Modificado pela autora. Acesso: 03 Out. 2007.

A parte interna deste centro possui cores sóbrias e brancas, revelando a complexidade dos espaços e as atividades que neles acontecem, convertendo-se em uma representação animada de uma cena urbana, conectando diferentes lugares; peças, por uma rede de caminhos, que permitem circular e desfrutar momentos de convivência.

Figura 48 - Centro Cultural Roberto Gritti



Disponível: <http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-93611/centro-cultural-en-ranica-dap-studio-paola-giaconia/512ad89db3fc4b11a700a377-centro-cultural-en-ranica-dap-studio-paola-giaconia-foto>. Acesso: 03 Out. 2007.

Figura 49- Centro Cultural Roberto Gritti



Disponível: <https://br.pinterest.com/pin/567594359261459971/?lp=true>. Acesso: 03 Out. 2017.

8.2 CENTRO CULTURAL PORTO SEGURO

CENTRO CULTURAL PORTO SEGURO

Projeto: São Paulo Arquitetura

Ano: 2016

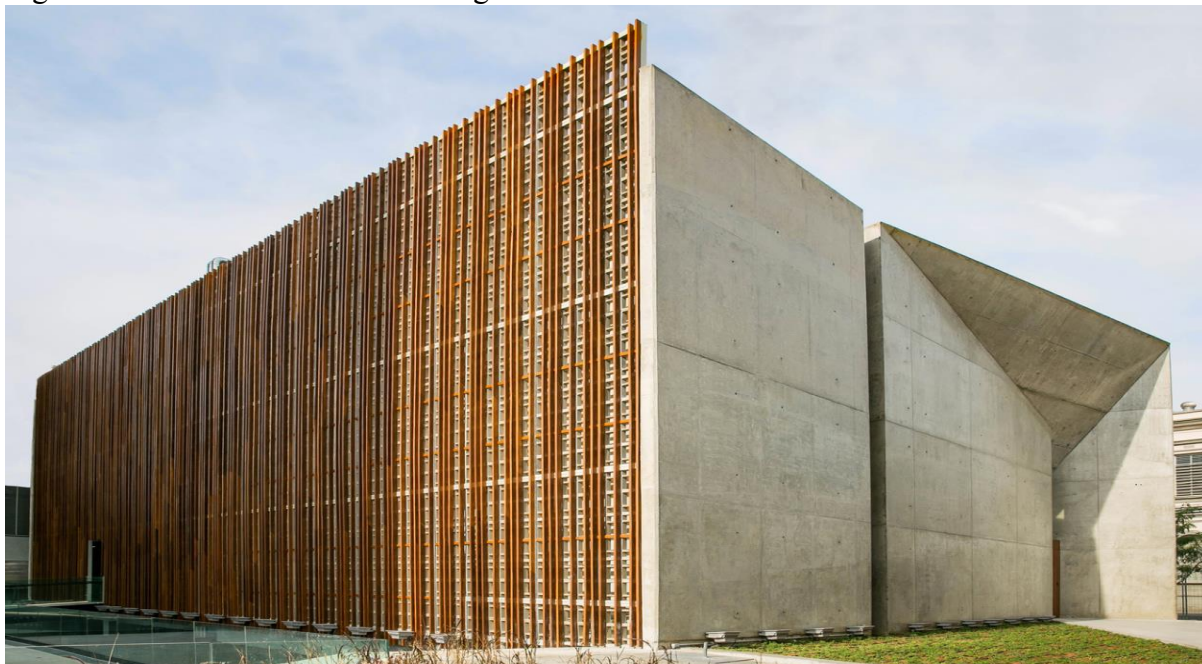
Área construída: 3.800m²

Localização: Campos Elíseos/São Paulo

O centro cultural Porto Seguro é um complexo que tem como função a revitalização urbana e social da região onde está inserido, além de ser um espaço para o desenvolvimento e apresentação de movimentações artísticas e culturais contemporâneas, abrigando exposições, ateliês, cursos, workshops, simpósios, feiras, festas e festivais.

O volume compõe-se por uma fachada de concreto, com dobras que trazem a lembrança de uma dobradura, formando um jogo de luz e sombra quando acessada pelo visitante.

Figura 50 - Centro Cultural Porto Seguro



Disponível: <<http://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura/571f8bf2e58ece102b000026-porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura-photo.>> Acesso: 03 Out. 2017.

O programa de necessidade é formado com áreas de apoio e espaços expositivos. Os espaços internos são previstos para a flexibilidade de uso. As dobraduras de concreto definem espaços expositivos, orientam os acessos e garantem uma acústica adequada.

Figura 51 - Centro Cultural Porto Seguro



Disponível: <<http://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura/571f9029e58ece7e0f000016-porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura-image>> Acesso: 03 Out. 2017.

A edificação é formada por cinco pavimentos, sendo, dois, subsolos. Nos espaços que precisam de iluminação e ventilação, as aberturas são protegidas por um elemento vazado de concreto com madeira, assim criando um ritmo que se diferencia da caixa de concreto dos volumes. Também conta com uma praça que liga o volume com outros equipamentos como lojas e restaurante.

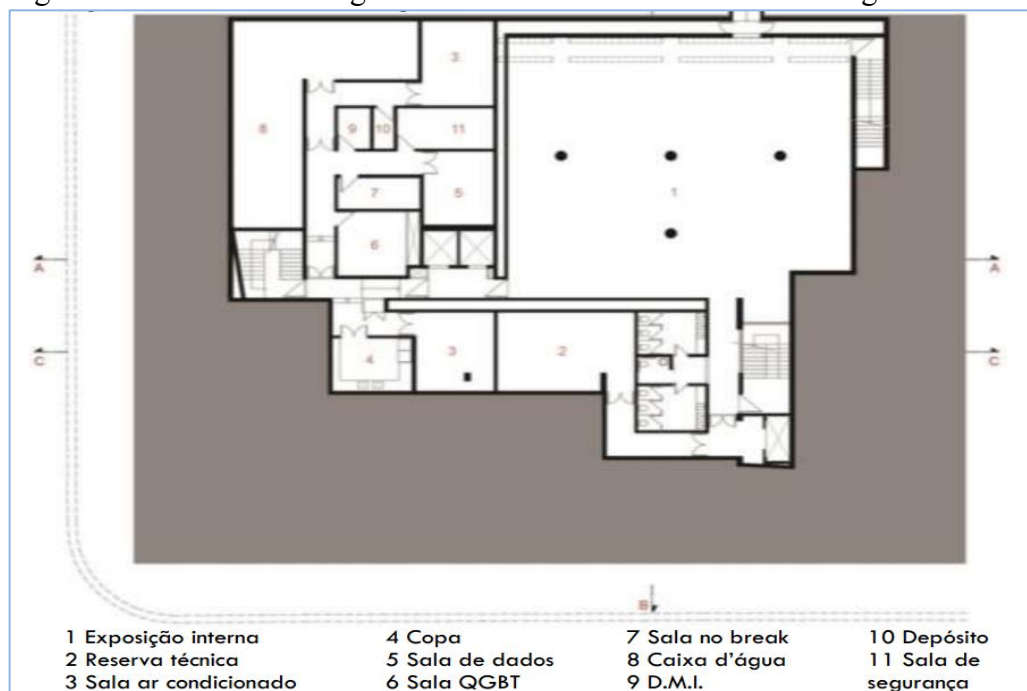
Figura 52 - Centro Cultural Porto Seguro



Disponível: <<http://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura/571f8ad8e58ece7e0f00000c-porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura-photo>> Acesso: 03 Out. 2017.

O Centro de Cultura se traduz em volumes puros, por meio da materialidade das fachadas, sendo possível a identificação do que está acontecendo internamente. As praças e os pátios complementam e integram o volume, trazendo ambientes contemplativos ao meio externo.

Figura 53 - Planta baixa segundo subsolo Centro Cultural Porto Seguro



Disponível: <<http://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura/571f90b8e58ece102b000044-porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura-plan-4>>Acesso: 03 Out. 2017.

Figura 54 - Planta baixa primeiro Centro Cultural Porto Seguro



Disponível:< <http://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura/571f90aae58ece7e0f000019-porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura-plan-5>>Acesso: 03 Out. 2017

Figura 55: Planta baixa térreo Centro Cultural Porto Seguro



Disponível:< <http://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura/571f90aae58ece7e0f000019-porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura-plan-5>>Acesso: 03 Out. 2017.

Figura 56 - Planta baixa primeiro pavimento Centro Cultural Porto Seguro



Disponível:< <http://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura/571f905be58ece102b00003f-porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura-plan-3>>Acesso: 03 Out. 2017.

Figura 57- Planta baixa primeiro pavimento Centro Cultural Porto Seguro



Disponível:< <http://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura/571f909ae58ece102b000043-porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura-plan-6>>Acesso: 03 Out. 2017.

8.3 CENTRO CULTURAL DE SEDAN

CENTRO CULTURAL DE SEDAN

Projeto: Richard + Schoeller Architectes

Ano: 2012

Área construída: 1.897 m²

Localização: Sedan, França

O centro cultural de Sedan está situado no centro da cidade, às margens do Rio Meuse. É composto por quatro paralelepípedos suspensos, enquadrando a paisagem a partir do espaço central do teatro.

Figura 58 - Centro Cultura de Sedan



Disponível:< <https://www.archdaily.com.br/br/01-135742/centro-cultural-de-sedan-slash-richard-plus-schoeller-architectes/51d9f795e8e44ed53800008d-sedan-cultural-center-richard-schoeller-architectes-photo>>Acesso: 02 Nov. 2017.

O edifício é composto por aberturas envidraçadas, com o propósito de ver o que acontece no seu interior como: dança ao Norte, movimento no Sul, no terraço, mirando o Meuse, o Centro da Juventude e da Cultura.

Figura 59 - Interior do Centro Cultura de Sedan



Disponível:< <https://www.archdaily.com.br/br/01-135742/centro-cultural-de-sedan-slash-richard-plus-schoeller-architectes/51d9f765e8e44ebb500000bc-sedan-cultural-center-richard-schoeller-architectes-photo>>Acesso: 02 Nov. 2017.

A elevação dos blocos libera o solo urbano para os quatro lados da praça, permitindo, assim, a visualização entre o interior e o exterior da Place Calonne, que mira a ilha. No térreo, a praça e os antigos edifícios vizinhos, o átrio, a administração e o teatro, constituem um todo dinâmico, um espaço onde a cultura se abre para a cidade.

O átrio abre-se para o rio, com a intenção de atrair visitantes. O espaço multiuso é equipado com palco e plateia retráteis, fazendo possível transformá-lo em um espaço livre e os bastidores conectam-se diretamente à rua. Acima, o estúdio de dança é modulado conforme o palco, facilitando para os ensaios.

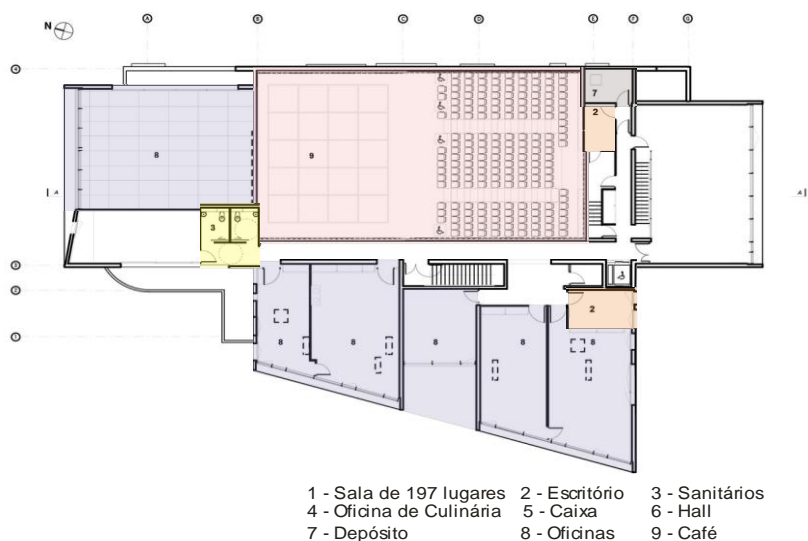
Figura 60 - Centro Cultura de Sedan



Disponível:<<https://www.archdaily.com.br/br/01-135742/centro-cultural-de-sedan-lash-richard-plus-schoeller-architectes/51d9f75ce8e44ebb500000bb-sedan-cultural-center-richard-schoeller-architectes-photo>>

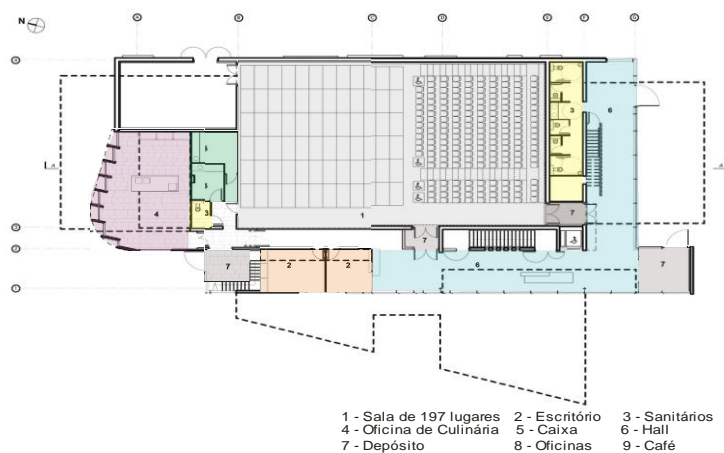
A cozinha funciona como um café, abrindo-se em direção à ponte sobre o Meuse, ao norte. O centro Cultural de Sedan é dono de uma arquitetura poderosa e forma atrativa, que retém sua dimensão humana e respeita o ambiente urbano, contribuindo com flexibilidade, acessibilidade e transparência, ao papel comunitário deste lugar de cultura.

Figura 61 - Planta Baixa primeiro pavimento



Disponível:< <https://www.archdaily.com.br/br/01-135742/centro-cultural-de-sedan-slash-richard-plus-schoeller-architectes/51d9f813e8e44ecad70000ab-sedan-cultural-center-richard-schoeller-architectes-second-floor-plan>> Acesso: 02 Novembro de 2017.

Figura 62 - Planta Baixa segundo pavimento



Disponível:< <https://www.archdaily.com.br/br/01-135742/centro-cultural-de-sedan-slash-richard-plus-schoeller-architectes/51d9f80fe8e44ebb500000c2-sedan-cultural-center-richard-schoeller-architectes-ground-floor-plan>> Acesso: 02 Novembro de 2017

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MILANSI, Luís. **A casa da Invenção**. 4. Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

Encontro Estadual sobre Museu, Preservação de Patrimônio, Memória e Identidade (1.: 2004 : Lajeado, RS).

SCARTEZINI, Deise D. **Jornal Nova Bréscia - 1992 a 2007 preservando a história de Nova Bréscia**. 2007. 102 f. Monografia (Graduação) – Curso de Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo. Centro Universitário Univates UNIVATES, Lajeado, 2007.

NEVES, Renata Ribeiro. **Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura**. Revista Especialize On-line IPOG, Goiânia, GO. n.05, jul. 2023. Desnível
em: <https://www.ipog.edu.br/revista-especialize-online/edicao-n5-2013,centro-cultural-a-cultura-a-promocao-da-arquitetura/> Acesso em: outubro de 2017

RAMOS, Luciene Borges. Centro Cultural: Território privilégio da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea. **Trabalho apresentado no III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, realizado entre os dias 23 a 25 de maio de 2007, na Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador, BA. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf>> Acesso em Outubro de 2017.

-Sites Consultados:

<https://conceito.de/centro-cultural>
<http://www.brasil.gov.br/cultura/2009/11/centros-culturais>
<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.013/881>
<http://www.jornalantena.com.br/nova-brescia/1560-hoje-o-lancamento-do-festival-da-mentira>
<http://www.prefeituradenovabrescia.com.br/a-cidade/festival-da-mentira>
<https://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=431300>
<http://www.brasil.gov.br/cultura/2009/11/centros-culturais>
<https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>
<https://bibliotecaemfoco.wordpress.com/category/bibliotecas-da-antiguidade/>

-Centro Cultural em Ranica

<http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-93611/centro-cultural-en-ranica-dap-studio-paola-giaconia>

<https://www.archdaily.com/127066/new-cultural-center-in-ranica-dap-studio>

- Centro Cultural Porto Seguro

<http://www.espacoculturalportoseguro.com.br/>

<https://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura>

<https://arcoweb.com.br/noticias/arquitetura/yuri-vital-espaco-cultural-porto-seguro-sao-paulo>

- Centro Cultural de Sedan

<https://www.archdaily.com.br/br/01-135742/centro-cultural-de-sedan-slash-richard-plus-schoeller-architectes>
<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-280643/centro-cultural-sedan-richard-schoeller-architectes/51d9f799e8e44ecad70000a7-sedan-cultural-center-richard-schoeller-architectes-photo>

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Biblioteca de Alexandria

Fonte: http://alcileneresponde.blogspot.com.br/2016/01/a-biblioteca-de-alexandriaprof-alcilene_2.html

Acesso 24 Set. 2017.

Figura 2 - Centro Cultural Georges Pompidou – França

Fonte: <http://www.cristinamello.com.br/?p=1977>

Acesso 24 Set. 2017.

Figura 3 - Centro Cultural do Jabaquara – São Paulo

Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/870322/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-jabaquara-shieh-arquitetos-associados/59072db5e58ece23d200020d-classicos-da-arquitetura-centro-cultural-jabaquara-shieh-arquitetos-associados-imagem>

Acesso 24 Set. 2017.

Figura 4 - Centro Cultural São Paulo

Fonte: <http://www.spbairros.com.br/centro-cultural-de-sao-paulo/>

Acesso 24 Set. 2017.

Figura 5- Praça das Artes, São Paulo

Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>

Acesso 24 Set. 2017.

Figura 6 - Centro Cultural Porto Seguro, São Paulo

Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura>

Acesso 24 Set. 2017.

Figura 7 - Atividade física de 6 a 9 anos

Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=729745187226966&set=t.100005744736503&type=3&theater>

Acesso 28 Set. 2017.

Figura 8 - Ginástica com participantes de 10 a 14 anos

Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=735426349992183&set=a.166603073541183.1073741873.100005744736503&type=3&theater>

Acesso 28 Set. 2017.

Figura 9 - Vôlei com participantes de 15 a 18 anos

Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=553007994900687&set=a.166603073541183.1073741873.100005744736503&type=3&theater>
Acesso 28 Set. 2017.

Figura 10 - Palestra para idosos

Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=740462449488573&set=pcb.740463142821837&type=3&theater>
Acesso 28 Set. 2017.

Figura 11 - Oficina de gastronomia

Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=681038062097679&set=a.130340583834099.1073741836.100005744736503&type=3&theater>
Acesso 30 Set. 2017.

Figura 12 - Oficina de pintura

Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=532938333574320&set=a.166603073541183.1073741873.100005744736503&type=3&theater>
Acesso 30 Set. 2017.

Figura 13 – Grupo de cantoria italiana “Cantare la Vita”

Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=895699577223779&set=t.100005226455303&type=3&theater>
Acesso 30 Set. 2017.

Figura 14 - Grupo “Nova Brésia Dança Show”

Fonte: <https://www.facebook.com/368576903169060/photos/a.1375347745825299.1073741839.368576903169060/1375350172491723/?type=3&theater>
Acesso 30 Set. 2017

Figura 15 - Cidade de Nova Brésia

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=OiufHfVvz_A
Acesso 24 Set. 2017.

Figura 16 – Casa de Domenico Mezacasa.

Fonte: Jornal Nova Brésia

Figura 17 - Primeira Capela

Fonte: Jornal Nova Brésia

Figura 18 - Primeira igreja de pedra

Fonte: Jornal Nova Brésia

Figura 19 - Atual Igreja de Nova Brésia

Fonte: Jornal Nova Brésia

Figura 20 - Nova Brésia, em 1930

Fonte: Jornal Nova Brésia

Figura 21- A cidade, em 1944
Fonte: Jornal Nova Bréscia

Figura 22 - Vista atual da cidade de Nova Bréscia
Fonte: Jornal Nova Bréscia

Figura 23 – Monumento ao Churrasqueiro
Fonte: Jornal Nova Bréscia

Figura 24 - Gilberto Laste, o “Catraca”
Fonte: Geórgia Laste

Figura 25 - Primeiro Festival da Mentira
Fonte: Geórgia Laste

Figura 26 - Primeiro Festival da Mentira
Fonte: Geórgia Laste

Figura 27 - Gilberto Laste divulgando o Festival na Assembleia Legislativa - POA.
Fonte: Geórgia Laste

Figura 28: Logotipo do Festival
Fonte: <http://espiadanovale.blogspot.com.br/2010/06/>
Acesso 30 Set 2017.

Figura 29 - Festival da Mentira 2015
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=R-aJ5hbMv8>
Acesso 30 Set. 2017.

Figura 30 - Localização de Nova Bréscia em relação ao Brasil ao Rio Grande do Sul
Fonte: Acervo próprio

Figura 31- Acessos da cidade
Fonte: Acervo próprio

Figura 32 - Pontos importantes da cidade
Fonte: Acervo próprio

Figura 33 - Mapa fundo figura
Fonte: Acervo próprio

Figura 34 - Mapa usos
Fonte: Acervo próprio

Figura 35 - Mapa das alturas
Fonte: Acervo próprio

Figura 36 - Mapa dos fluxos

Fonte: Acervo próprio

Figura 37 - Terreno com entorno

Fonte: Acervo próprio

Figura 38 - Dimensões do terreno

Fonte: Acervo próprio

Figura 39 - Orientação solar do térreo

Fonte: Acervo próprio

Figura 40 - Imagens do terreno

Fonte: Acervo próprio

Figura 41 - Imagens do terreno

Fonte: Acervo próprio

Figura 42 - Imagens do terreno

Fonte: Acervo próprio

Figura 43 - Centro Cultural Roberto Gritti

Fonte: <http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-93611/centro-cultural-en-ranica-dap-studio-paola-giaconia/512ad8a2b3fc4b11a700a378-centro-cultural-en-ranica-dap-studio-paola-giaconia-foto>

Acesso: 03 Out. 2007.

Figura 44 - Centro Cultural Roberto Gritti

v <http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-93611/centro-cultural-en-ranica-dap-studio-paola-giaconia/512ad888b3fc4b11a700a373-centro-cultural-en-ranica-dap-studio-paola-giaconia-foto>

Acesso: 03 Out. 2007.

Figura 45 - Centro Cultural Roberto Gritti

Fonte: <http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-93611/centro-cultural-en-ranica-dap-studio-paola-giaconia/512ad888b3fc4b11a700a373-centro-cultural-en-ranica-dap-studio-paola-giaconia-foto> Acesso: 03 Out. 2007.

Figura 46- Planta Baia Térreo - Centro Cultural Roberto Gritti

Fonte: <http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-93611/centro-cultural-en-ranica-dap-studio-paola-giaconia/512ad8d8b3fc4b11a700a383-centro-cultural-en-ranica-dap-studio-paola-giaconia-planta-2>.Modificado pela autora.

Acesso: 03 Out. 2007.

Figura 47 - Planta Baixa segundo pavimento - Centro Cultural Roberto

Disponível:<http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-93611/centro-cultural-en-ranica-dap-studio-paola-giaconia/512ad8d3b3fc4b11a700a382-centro-cultural-en-ranica-dap-studio-paola-giaconia-planta-1>.Modificado pela autora.

Acesso: 03 Out. 2007

Figura 48 - Centro Cultural Roberto Gritti

Fonte: <http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-93611/centro-cultural-en-ranica-dap-studio-paola-giaconia/512ad89db3fc4b11a700a377-centro-cultural-en-ranica-dap-studio-paola-giaconia-foto>.

Acesso: 03 Out. 2007.

Figura 49- Centro Cultural Roberto Gritti

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/567594359261459971/?lp=true>

Acesso: 03 Out. 2017.

Figura 50 - Centro Cultural Porto Seguro

Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura/571f8bf2e58ece102b000026-porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura-photo>

Acesso: 03 Out. 2017.

Figura 51 - Centro Cultural Porto Seguro

Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura/571f9029e58ece7e0f000016-porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura-image>

Acesso: 03 Out. 2017.

Figura 52 - Centro Cultural Porto Seguro

Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura/571f8ad8e58ece7e0f00000c-porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura-photo>

Acesso: 03 Out. 2017.

Figura 53 - Planta baixa segundo subsolo Centro Cultural Porto Seguro

Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura/571f90b8e58ece102b000044-porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura-plan-4>

Acesso: 03 Out. 2017.

Figura 54 - Planta baixa primeiro Centro Cultural Porto Seguro

Disponível:< <http://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura/571f90aae58ece7e0f000019-porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura-plan-5>

>Acesso: 03 Out. 2017

Figura 55: Planta baixa térreo Centro Cultural Porto Seguro

Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura/571f90aae58ece7e0f000019-porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura-plan-5>

Acesso: 03 Out. 2017.

Figura 56 - Planta baixa primeiro pavimento Centro Cultural Porto Seguro

Disponível:< <http://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura/571f905be58ece102b00003f-porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura-plan-3>

>Acesso: 03 Out. 2017.

Figura 57- Planta baixa primeiro pavimento Centro Cultural Porto Seguro

Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura/571f909ae58ece102b000043-porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura-plan-6>
Acesso: 03 Out. 2017.

Figura 58 - Centro Cultura de Sedan

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-135742/centro-cultural-de-sedan-slash-richard-plus-schoeller-architectes/51d9f795e8e44ed53800008d-sedan-cultural-center-richard-schoeller-architectes-photo>
Acesso: 02 Nov. 2017.

Figura 59 - Interior do Centro Cultura de Sedan

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-135742/centro-cultural-de-sedan-slash-richard-plus-schoeller-architectes/51d9f765e8e44ebb500000bc-sedan-cultural-center-richard-schoeller-architectes-photo>
Acesso: 02 Nov. 2017

Figura 60 - Centro Cultura de Sedan

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-135742/centro-cultural-de-sedan-slash-richard-plus-schoeller-architectes/51d9f75ce8e44ebb500000bb-sedan-cultural-center-richard-schoeller-architectes-photo>
Acesso: 02 Nov. 2017

Figura 61 - Planta Baixa primeiro pavimento

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-135742/centro-cultural-de-sedan-slash-richard-plus-schoeller-architectes/51d9f813e8e44ecad70000ab-sedan-cultural-center-richard-schoeller-architectes-second-floor-plan>
Acesso: Novembro de 2017.
Acesso: 02 Nov. 2017

Figura 62 - Planta Baixa segundo pavimento

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-135742/centro-cultural-de-sedan-slash-richard-plus-schoeller-architectes/51d9f80fe8e44ebb500000c2-sedan-cultural-center-richard-schoeller-architectes-ground-floor-plan>
Acesso: 02 Nov. 2017